

Polemica no rádio: A cobertura da Jovem Pan nas eleições municipais de São Paulo¹

Sonia Valois²

Pesquisa de Iniciação Científica vinculada à FAPESP, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo e à UMESP, Universidade Metodista de São Paulo, orientado pela Prof^a Dra. Verônica Cortes.

Resumo

A pesquisa acompanhou a cobertura das eleições municipais de São Paulo em 2004 pelo Jornal da Manhã da Rádio Jovem Pan AM, uma das mais tradicionais emissoras jornalísticas da cidade. A eleição, que seria um assunto de interesse local foi difundida pela emissora para o país por meio de emissoras afiliadas. Os candidatos analisados são: José Serra, Marta Suplicy, Paulo Maluf e Luiza Erundina. Entre eles, Marta Suplicy, do PT, e José Serra, do PSDB, realçaram a disputa entre os dois partidos, que são respectivamente os partidos do governo federal e estadual. Foi coletada amostra para análise entre os meses de julho a outubro, com gravações do Jornal da Manhã. O estudo também aponta uma discussão sobre as relações entre mídia e política com referência aos autores Antonio Rubim e Venício de Lima.

Palavras chave: Mídia, eleição, Rádio, Jovem Pan, São Paulo

As relações entre a comunicação e política

A comunicação está presente na sociedade contemporânea, fazendo parte de suas relações sociais, econômicas e políticas. Para Venício de Lima (2004,175), a centralidade da mídia é uma das características mais marcantes do início deste novo milênio. No atual mundo globalizado, a mídia tem se tornado palco das disputas pelo poder político.

Estudada especialmente por cientistas sociais e políticos, a comunicação política aparece como um dos temas mais analisados desde praticamente os primórdios dos estudos de teoria da comunicação.

Antonio Rubim (2000,12) defende a existência de uma zona de fronteira entre os estudos de comunicação e política, pois nota que os cientistas políticos e sociais tendem a atribuir uma posição subalterna à comunicação em sua interlocução com a política. Por

¹ Trabalho apresentado ao NP Intercom Júnior do XXIX Encontro dos Núcleos de Pesquisa

² Estudante do 8º semestre de Jornalismo da universidade Metodista de São Paulo – valoisonia@hotmail.com

outro lado, assegura que os estudiosos da comunicação superestimam o papel da mídia nos estudos políticos.

Mesmo com as divergências de enfoque entre os campos da política e da comunicação, na sociedade contemporânea, em que é comum o uso das expressões “revolução das comunicações”, “crise da política”, neoliberalismo e democracia, encontra-se um ambiente apropriado para redimensionar o enlace entre comunicação e política (Rubim, 2000, 18).

Antonio Rubim apresenta a comunicação como esfera do poder especializado que se defronta com outros poderes, entre eles a política. Para a compreensão do lugar de destaque da comunicação na sociedade contemporânea o autor apresenta o termo “Idade Mídia”, que caracteriza na contemporaneidade uma sociedade ambientada estruturada pela comunicação (2000,26).

Rubim explica que a relação entre eleições e a mídia é significativa para compreensão de novas configurações políticas na “Idade Mídia”.

Exemplo presente na democracia contemporânea, as eleições são vistas como um rito natural da política, no qual se escolhem dirigentes representativos para o exercício de poderes na sociedade em instituições do Estado – executivo, legislativo, em alguns países judiciário – e da sociedade civil. Ou seja, as eleições escolhem aqueles que estarão no comando.

O autor se refere às eleições como um momento singular da política em vários sentidos: obriga a ampliação do número de participantes da política, permite uma oxigenação do universo político e, em especial dos partidos e dos profissionais da política. Além disso apresenta como característica das eleições a aceleração do ritmo da política. (2000,93-94)

Outra particularidade das eleições é a visibilidade social da política. Como acontece periodicamente e em situação democrática, a eleição torna-se um momento esperado socialmente e agendado por mecanismo do campo político. Mais do que isso é um momento bastante publicizado. O autor explica: “Periodicidade, publicização e interesse, garantem, desse modo, um agendamento temático manifesto e uma visibilidade especial no momento eleitoral para a política na sociedade” (2000,95).

No desenrolar do processo eleitoral, a política aciona seus componentes como candidaturas, programas, partidos e principalmente campanhas. As campanhas são realizadas por meio de comícios em ambientes abertos, passeatas, caravanas e no próprio “corpo-a-corpo”. Além disso, as campanhas precisam de materiais específicos como panfletos, cartazes, símbolos lembrando que até meados do século XIX, a disputa eleitoral era realizada nas ruas e praças e auxiliada por uma nascente imprensa com limitada repercussão (2000,96). Já na época moderna, as eleições passaram a exigir um grande investimento em comunicação. Sendo assim, Rubim observa que o momento eleitoral é um momento privilegiado para o estudo da comunicação e de suas relações com a política.

O autor mostra que, já que a sociabilidade encontra-se estruturada e ambientada pela mídia cabe uma reflexão acerca das relações entre eleições e comunicação. Há mutações com novas configurações das eleições na “Idade Mídia”, mesmo de maneira fragmentária, para explicá-las Rubim lembra Alejandro Alonso, este observa que durante o século XIX e o início do século XX os comícios eram essência de qualquer campanha eleitoral, sendo que esse papel atualmente é desempenhado pelos meios de comunicação (2000,96).

O Cenário de Representação Política

Tendo em vista a centralidade da mídia nas sociedades contemporâneas e sua relevância na democracia representativa, Venício de Lima constrói o conceito de Cenário de Representação Política (CR-P) para apresentar a mídia como palco e objeto privilegiado das disputas pelo poder político.

Lima busca na tradição das ciências humanas os conceitos de imaginário social (Baczko) de cultura política (Almond) e de hegemonia (Gramsci) para construir o CR-P. Apresenta o conceito de hegemonia gramsciano como “liderança intelectual e moral da(s) classe(s) hegemônica(s); consenso como forma de dominação política mais eficaz do que a coerção; a articulação hegemônica como resultado de aliança entre classes e/ou frações de classe” (Lima 2004, 181). Lima destaca que os conceitos dos três autores (Baczko, Almond e Gramsci) referem-se ao espaço das construções simbólicas.

Venício de Lima utiliza hegemonia gramsciana para justificar a idéia de CR-P. Para ele, o CR-P domina a hegemonia política através da mídia, que tem posição de centralidade na política. O Cenário de Representação Política é o espaço específico de representação da

política nas democracias representativas, ou seja, aquele que se refere à construção pública das significações relativas à política (2004,182).

Lima se refere à centralidade na mídia como “media centered”, e mostra que a posição de destaque da mídia na política ocorre em decorrência da crise dos partidos políticos. Ressalta que a mídia substituiu os partidos políticos na função de principais mediadores entre candidatos e leitores nas campanhas eleitorais, além de definir a agenda dos temas relevantes para discussão na esfera pública, gerar e transmitir informações políticas, fiscalizar a ação das administrações públicas, exercer a crítica das políticas públicas e canalizar as demandas da população junto ao governo (Lima 2004,191).

Com relação ao ritual eleitoral, Lima apresenta a hipótese de que “um candidato em eleições nacionais e majoritárias dificilmente vencerá as eleições se não ajustar sua imagem pública ao CR-P dominante”. Lima explica que para se aproximarem do CR-P, os partidos e candidatos (em eleições majoritárias) tentam utilizar os símbolos e tradições culturais nacionais (2004,199).

As eleições municipais de São Paulo em 2004

As eleições municipais de São Paulo ocorreram num contexto que surgiu como referência ao pleito presidencial de 2006, observando que os principais candidatos Marta Suplicy, do PT, e José Serra, do PSDB, realçando a disputa entre os dois partidos, que são respectivamente os partidos do governo federal e estadual. Além disso, São Paulo representa o maior colégio eleitoral do Brasil, maior cidade e maior pólo econômico. Esses aspectos fornecem grande visibilidade à eleição, tornando assunto de interesse nacional. Além de Marta Suplicy e José Serra, outros dois candidatos são analisados neste estudo: Paulo Maluf e Luiza Erundina, considerados relevantes nesta pesquisa pelo fato de já terem ocupado a prefeitura de São Paulo.

O ano de 2004 teve um cenário político nacional conturbado. Em março, o índice de confiança da população no presidente Lula caiu 20 pontos percentuais desde o início de seu mandato, em janeiro de 2003, atingindo 36% (Veja, 31/03/2004). Houve também escândalos como o de Waldomiro Dinis em fevereiro, que causou grande impacto político para o presidente. Waldomiro, o então assessor direto de José Dirceu – Ministro Chefe da

Casa Civil, um dos principais ministros do governo Lula – foi denunciado por seu envolvimento com bicheiro (Carlinhos Cachoeira) a fim de desviar dinheiro para a campanha eleitoral de 2002. Em agosto, o presidente do Banco Central, Henrique Meireles, foi acusado de ter apresentado à Receita Federal e à Justiça Eleitoral declarações de renda conflitantes. Para escapar as investigações, o cargo de Presidente do Banco Central é elevado ao status de Ministro. No fim de 2004, a popularidade do presidente Lula atingiu taxa de 35% nas pesquisas devido ao bom desempenho da economia. O PIB de 2004 atingiu alta de 4,2%. As exportações bateram o recorde histórico de 90 bilhões de dólares e a dívida externa caiu de 58% para 53,7%. Contudo, a candidata petista não foi eleita.

No âmbito municipal, a cidade de São Paulo chegou aos seus 450 anos em 2004 com problemas como desemprego, que atingiu 19,8% da população paulistana, sendo que 109.000 postos de trabalho foram eliminados, em São Paulo segundo Seade e Dieese. Outro problema é a dívida do município. De 2000 a agosto de 2004 a dívida da prefeitura aumentou 38%, que contraiu empréstimos no valor de 439 milhões de reais do BID – Banco Interamericano de Desenvolvimento – e do BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Nacional. Em outubro a dívida atingiu 29,95 bilhões de reais. (Veja SP, 20/10/2004). O pior momento para Marta foi em março de 2003, quando o Datafolha registrou 45% de reprovação ao seu desempenho. Já em outubro, a Marta Suplicy atingiu seu recorde de aprovação, chegando a 48%, de acordo com o Datafolha, contra uma taxa de reprovação de 17%, que marcou uma das menores de todo seu governo. Mas apesar disso, Marta já estava em segundo lugar no primeiro turno e acabou derrotada por José Serra do PSDB no segundo turno.

Rádio Jovem Pan: O Jornal da Manhã na manhã do Paulistano

A Rádio Jovem Pan é uma das mais tradicionais emissoras radiofônicas jornalísticas da cidade de São Paulo. Com mais de 60 anos de história, a emissora está no ar desde 1944 e ainda ocupa a posição 620 no dial. É conhecida pelo pioneirismo na prestação de serviço, e pela transmissão em rede. Os primeiros programas jornalísticos que começaram a surgir entre 1970 e 1972 com os noticiosos “Equipe Sete e Trinta”, Jornal da “Integração Nacional” e finalmente o “Jornal da Manhã”, objeto deste estudo. A transmissão em rede na

época era feita via Embratel, já que, não havia transmissão via satélite. A emissora possui uma grande identificação com a cidade de São Paulo e acompanha a rotina do cidadão paulistano. A proximidade com o ouvinte é marcada pelo som da tradicional música: “Vam’bora, vam’bora! Olha hora, vam’bora, bora”.

O Jornal da Manhã, objeto desse estudo, é apresentado por Paulo Pontes, Joseval Peixoto, Anchieta Filho e tem como locutores Roberto Muller, Ilda Costa, Oliveira Júnior, Franco Neto, Mauro Machado, e Antônio Freitas. Os correspondentes são Reali Júnior de Paris, Caio Blinder, de Nova Iorque, Cinthia Zocarelli, da sede da ONU, também em Nova Iorque. Os comentários de política são feitos por Fernando José no quadro “*Jovem Pan Política*”, José Nêumane Pinto, em “*Direto ao Assunto*”, e Carlos Chagas em “*A Palavra da Corte*”, este falando de Brasília.

A transmissão do Jornal da Manhã se inicia às 5h00 e termina às 9h30. De acordo com informações do próprio site da emissora, é transmitido às afiliadas entre 6h00 e 7h00. Com o objetivo de prestar serviço visando a utilidade pública, o Jornal da Manhã transmite informações sobre a hora certa, trânsito, clima e dados sobre o funcionamento de rodízio municipal de placas de automóveis, entre outras informações.

Os assuntos de política ganham relevância no Jornal da Manhã, eles aparecem no espaço “*A Jovem Pan de Olho no Congresso, no Senado e na Câmara Federal, as Discussões e Confrontos*”, nele os fatos políticos são noticiados pelos repórteres José Maria Trindade, Madeleine Lascko, Kátia Brigolini, e Luciana Verdolin, entre outros.

A princípio, as eleições municipais de São Paulo seria um assunto de interesse local, contudo, foram difundidas pela Rádio Jovem Pan, que realiza suas transmissões para 1.400 cidades do país por meio de 128 emissoras afiliadas com a transmissão via satélite, somando mais de 20 milhões de ouvintes.

O ouvinte do Jornal da Manhã é participativo apresenta um posicionamento crítico, observado através do “Espaço do Ouvinte” e pelo “Jovem Pan Serviços”, destinados à transmissão de opiniões e reclamações feitas por meio de telefonemas ou e-mail. Podemos observar que o Jornal da Manhã também é um espaço para expressão dos paulistanos. Isso faz da Jovem Pan numa posição de “mediadora” entre o cidadão e as administrações públicas. Com isso o ouvinte enxerga o Jornal da Manhã como um espaço para o exercício

de cidadania e também espera que ele exerça uma função fiscalizadora dos problemas da cidade.

A polêmica nessa cobertura se deu em torno de enquête realizada pela Jovem Pan no mês de março de 2004, que perguntou ao ouvinte: “Em quem você não votaria para prefeito de São Paulo se a eleição fosse hoje?” Essa pergunta fez o Partido dos Trabalhadores processar a Emissora. De acordo com notícia veiculada pela própria emissora, o PT moveu o processo contra a Jovem Pan com o argumento de que a enquête seria “propaganda eleitoral negativa antecipada”. A emissora, por determinação judicial proibiu a transmissão da opinião dos ouvintes nas respostas. Em setembro de 2004, a emissora teve ganho de causa na justiça, pois o Partido dos Trabalhadores desistiu de recorrer ao Tribunal Superior Eleitoral, já que não obteve sucesso nas duas primeiras instâncias. A única restrição feita pela Justiça Eleitoral é que a emissora deveria esclarecer aos ouvintes que a enquête não se trata de pesquisa eleitoral, e sim de um mero levantamento de opinião.

Os candidatos em números no Jornal da Manhã

Utilizamos como metodologia a coleta de amostra do Jornal da Manhã entre os meses de julho e outubro de 2004, já que o segundo turno ocorreu no dia 31 de outubro, e não em novembro como nas eleições anteriores. As gravações do Jornal da Manhã foram feitas durante a segunda semana de cada mês. Ao todo foram 20 edições que renderam 90 horas de gravação, sendo que cada edição tem 4 horas e 30 minutos de duração, das 5h às 9h30. A contagem da frequência dos candidatos no período estudado foi feita com base nos formatos da notícia: manchete, nota, edição, boletim, reportagem e nos comentários. Por exemplo, uma manchete poder ter 7 segundos, enquanto uma reportagem pode ter 2 minutos, sendo assim, mesmo que o candidato seja citado em várias manchetes, se comparado a um candidato citado em uma reportagem, ainda ocupa menos tempo na edição do jornal. Isso justifica os motivos pelos quais separamos as notícias em formato.

É importante considerar que, se tratando de rádio, de acordo com a especificidade do veículo, o número de ocorrência das notícias não mostra com exatidão o espaço

destinado aos candidatos. O ideal seria contarmos tempo, mas não o fizemos por limitações de tempo da pesquisa.

1 – Frequência dos candidatos no mês de julho de 2004

	José Serra	Marta Suplicy	Paulo Maluf	Luiza Erundina	Outros
Manchete	0	0	4	0	0
Nota	4	8	6	2	5
Edição	0	0	0	0	0
Boletim	2	3	1	2	0
Reportagem	2	4	6	0	0
Comentário	0	2	1	0	0
Total	8	17	18	4	5

2 – Frequência dos candidatos no mês de agosto de 2004

	José Serra	Marta Suplicy	Paulo Maluf	Luiza Erundina	Outros
Manchete	0	0	0	0	0
Nota	1	1	2	2	3
Edição	0	0	0	0	0
Boletim	1	2	0	0	0
Reportagem	2	2	4	4	0
Comentário	0	0	0	0	0
Total	4	5	6	6	3

3 – Frequência dos candidatos no mês de setembro de 2004

	José Serra	Marta Suplicy	Paulo Maluf	Luiza Erundina	Outros
Manchete	8	12	8	0	0
Nota	3	4	3	2	1
Edição	0	1	0	0	0
Boletim	1	0	1	3	0
Reportagem	5	5	4	1	0
Comentário	0	1	0	0	0
Total	17	23	16	6	1

4 – Frequência dos candidatos no mês de outubro de 2004

	José Serra	Marta Suplicy	Paulo Maluf	Luiza Erundina	Outros
Manchete	14	15	13	0	0
Nota	9	14	1	0	0
Edição	0	0	1	0	0
Boletim	1	3	2	0	0
Reportagem	5	4	2	0	0
Comentário	0	0	0	0	0
Total	29	36	19	0	0

5 – Frequência geral dos candidatos nos meses de julho a Outubro de 2004

	José Serra	Marta Suplicy	Paulo Maluf	Luiza Erundina	Outros
Manchete	22	27	25	0	0
Nota	17	27	12	4	9

Edição	0	1	1	0	0
Boletim	5	8	4	5	0
Reportagem	14	15	16	5	0
Comentário	0	3	1	0	0
Total	58	81	59	14	9

As eleições municipais de 2004 ao som do Jornal da Manhã

A Rádio Jovem Pan criou no Jornal da Manhã uma editoria especial para a cobertura das eleições municipais e tinha na vinheta de abertura a frase “*Eleições 2004, na Jovem Pan a cobertura total das eleições municipais*”. Neste quadro transmitiu notas, reportagens, boletins com informações e notícias sobre os candidatos, dados sobre pesquisas de intenção de voto e comentários sobre as eleições. Explorou a interatividade e o imediatismo que o rádio oferece. É interessante ressaltar que só de ouvir a vinheta com o som da abertura da editoria, o ouvinte poderia ter a idéia de que só ouviria notícias sobre eleições, já que a atenção do público que ouve rádio não é total e sim parcial.

Os principais candidatos na disputa pela prefeitura de São Paulo foram Marta Suplicy do PT, mesmo partido do presidente da República e candidata à reeleição, José Serra do PSDB, que enfrentou o presidente Luis Inácio Lula da Silva no 2º turno do pleito presidencial de 2002. Além deles, Paulo Maluf, do PP, e Luiza Erundina, do PSB, foram candidatos que mereceram destaque no Jornal da Manhã, pois ambos já foram prefeitos de São Paulo. Um fato interessante nesta eleição é que dos quatro principais candidatos, uma foi candidata à reeleição e os demais já ocuparam anteriormente o cargo de prefeito na cidade. Ou seja, ao eger José Serra, o eleitorado paulistano abriu espaço para um candidato novo.

Os candidatos dos partidos pequenos, também chamados de nanicos, tiveram seu espaço no Jornal da Manhã, mas tiveram uma menor representação se comparados aos principais. conforme nota emitida no dia 12 de julho “*Eles ainda nem pontuam nas pesquisas de opinião para prefeitura de São Paulo, mas sonham alto na campanha*”. Durante as 20 edições analisadas apareceram apenas nove vezes, sendo que, em nenhuma delas em formato de reportagem, ou melhor, o ouvinte sequer ouviu a voz deles durante período de análise.

A eleição em São Paulo é relevante na política nacional, principalmente como referência ao cenário político para as eleições de 2006. De acordo com a nota transmitida no dia 11 de agosto, que parecia uma prévia: - *“Ministro José Dirceu defende reeleição do presidente Luis Inácio Lula da Silva durante o evento no Rio de Janeiro. Nesta terça-feira à noite, declarou que as eleições deste ano podem ser a ante-sala de 2006”* - podemos observar que a disputa pela prefeitura dos municípios despertou interesse no então Ministro da Casa Civil, uma figura importante no Partido dos Trabalhadores e do governo do PT no plano Federal.

As divergências foram notadas no dia 13 de agosto, quando o então presidente do partido, José Genoíno se manifestou, de acordo com reportagem emitida pela voz de Rodrigo Viga *“Genoíno e Dirceu divergem sobre eleições municipais, o presidente nacional do PT, José Genoíno, negou nesta quinta-feira que a eleição municipal de 2004 seja para o partido uma espécie de prévia ou trampolim para as eleições presidenciais de 2006”*.

A eleição de 2004 também foi citada como referência às disputas 2006 pelo comentarista José Nêumane Pinto no dia 11 de outubro: *“A realidade paroquial de cada eleição municipal somada à disputa antecipada entre PT e PSDB nas eleições federais estaduais estão mexendo num pote de fel entre os partidos da base governista”*, no qual Nêumane afirma que o governo federal está submetido ao “choque de realidades” no segundo turno, devido ao fato de ter feito uma “base extensa demais”, e que o PT está promovendo “alianças esdrúxulas” para o segundo turno. Já o comentarista Carlos Chagas, afirmou em 12 de agosto *“no PT, a briga é de foice pela disputa da indicação do candidato a governador de São Paulo em 2006”*.

O Partido dos Trabalhadores demonstrou empenho nas eleições de 2004, conforme observamos na nota emitida no dia 11 de outubro, no auge das campanhas do segundo turno: *“PT prepara estratégia agressiva de marketing para divulgar realizações do governo Lula. O objetivo é fortalecer os candidatos do partido nas eleições municipais”*. Podemos observar que, além do empenho pelas eleições municipais em geral, a disputa em São Paulo teve atenção especial do partido, conforme notamos na nota do dia 9 de agosto: *“Segundo turno da eleição paulistana é tido como importante sim para o PT”*.

A representação dos candidatos nas ondas do Jornal da Manhã

José Serra, o candidato vitorioso no pleito municipal de 2004, foi representado de uma forma equilibrada. Paulo Maluf recebeu uma representação de candidato popular, talvez por seu costume de freqüentar ambientes públicos, Paulo Maluf foi representado no Jornal da Manhã com a imagem de político veterano e persistente. Marta Suplicy, primeira candidata à reeleição, ganhou uma imagem agressiva centrada no ataque e teve um grande espaço no Jornal da Manhã. Luiza Erundina, ex-prefeita da cidade recebeu uma representação neutra no Jornal da Manhã, pois em nenhum momento foi manchete de destaque.

Com relação aos candidatos, o Jornal da Manhã procurou equilibrar as notícias nas editorias. No entanto, não deixou de ressaltar os candidatos que mereceram os destaques no decorrer da edição. Marta Suplicy mereceu mais destaque no Jornal da Manhã, em números e em representação (sempre lembrando que os números não informam exatamente o espaço dedicado ao candidato, pois não denominam o tempo).

Um dos motivos que justifica o número de ocorrências de Marta Suplicy é o fato das notícias sobre ela estarem atreladas à prefeitura. A imagem de Marta foi transmitida de uma forma agressiva no Jornal da Manhã. Apesar das questões judiciais entre o PT e a emissora, as notícias veiculadas sobre ela não apontaram nenhum posicionamento favorável ou desfavorável à candidata. Entretanto, os comentaristas não pouparam palavras para discutir os conflitos de Marta Suplicy. José Nêumane Pinto, por exemplo, fez fortes críticas ao PT e a Marta Suplicy, referindo-se a questão da dívida do município. O comentário causou reação da prefeitura que, por meio do então Secretário de Finanças Luis Carlos Fernandes Afonso, enviou a emissora, que veiculou as informações enviadas, dados sobre a dívida quatro dias depois da transmissão do comentário.

Marta Suplicy foi apresentada com uma imagem agressiva na campanha eleitoral e desempenhou uma posição de ataque, como podemos observar, por exemplo, nas notas transmitidas no dia 13 de julho *‘Prefeita Marta Suplicy inicia troca de farpas com José Serra e diz que candidatura tucana é de baixo nível’* e *‘Candidatos Paulo Maluf e Marta Suplicy iniciam a segunda semana da campanha atacando tucano José Serra’*.

Os conflitos do Partido dos Trabalhadores também foram citados pelos comentaristas. Fernando José, por exemplo, afirmou que o PT entrou “desgastado” na eleição por perder sua principal característica, a de manter “uma administração voltada para os problemas da cidade”, onde a “politicagem contava pouco”.

Em entrevista realizada para essa pesquisa, José Carlos Pereira, Diretor de Jornalismo da Jovem Pan, afirmou que a imagem dos candidatos é construída por eles, quando questionado sobre a imagem “agressiva” de Marta Suplicy no Jornal da Manhã:

“A imagem dos candidatos quem cria são os candidatos. Nós jornalistas apenas retratamos o que as pessoas fazem, como elas reagem e como elas abordam os problemas. Se a prefeita criou uma imagem de arrogância, e isso foi comprovado por meio de vários episódios, foi ela que criou essa imagem, não foi a imprensa.”

(José Carlos Pereira)

Paulo Maluf recebeu, em números, um espaço equivalente ao de José Serra. Contudo, teve maior destaque no Jornal da Manhã. Entre os outros candidatos, (além de Marta Suplicy), Paulo Maluf foi o único merecedor de um comentário, este, feito por Reali Júnior diretamente da França. Reali Junior comparou Maluf ao então ministro da economia da França, Nicolas Sarkozy, um *‘homem esperto, ativo ousado e sem escrúpulos políticos quando seus interesses estão em jogo’*. Além disso, foi notícia em várias manchetes de destaque no Jornal da Manhã, principalmente por causa de denúncias.

José Serra recebeu a imagem de “equilibrado” por evitar responder aos “ataques” dos adversários. Contudo, o revide era feito pelos correligionários. Conforme a nota do dia 13 de julho *“Tucano José Serra diz que não responderá a ataque da prefeita Marta Suplicy”*. Serra, diante da afirmação de Marta – “Serra não entende nada das finanças em São Paulo” – disse apenas que estranharia se a prefeita dissesse o contrário. Contudo o revide ficou por conta dos correligionários. Romeu Tuma do PFL comentou a promessa de negociar a dívida feita por Marta Suplicy, dizendo que “os senadores não vão aceitar porque o Senado não é casa da sogra”.

A candidata Luiza Erundina esteve em 4º lugar nas pesquisas de intenção de voto e registrou o menor número de ocorrência no Jornal da Manhã. No período de análise, ouvimos a voz de Erundina apenas 5 vezes nos dias 9,11,12 e 13 de agosto e também no dia 13 de setembro. Nestes dias foram transmitidas as reportagens com a fala da candidata.

Durante as 20 edições analisadas, também não foi citada em nenhuma manchete de destaque no Jornal da Manhã. Além disso, em todo período de análise não houve nenhum comentário a respeito de Luiza Erundina.

Por meio das análises feitas na nossa amostra coletada, observamos que a Rádio Jovem Pan possui uma postura conservadora e tem um público de classe média. Essa observação pode ser feita principalmente pela abordagem, do tema “violência”, que destaca os crimes contra a propriedade, uma preocupação das camadas médias. Logo, o ouvinte do Jornal da Manhã apresenta uma postura conservadora. A Rádio Jovem Pan também costuma tomar posições e defendê-las. A emissora tomou uma posição contrária à criação do Conselho Federal de Jornalismo. Também se mostrou contra ao horário eleitoral gratuito. Em entrevista, Jose Carlos Pereira nos afirmou que o horário político deveria ser pulverizado na programação e ser veiculado de forma dinâmica no tempo do rádio para ter mais efeito.

Referências Bibliográficas

ALBUQUERQUE, Afonso. *Advertising ou propaganda? O audiovisual político brasileiro numa perspectiva comparativa*. XIII COMPOS, São Paulo. 2004

ALBUQUERQUE, Andrea Moreira. GOMES, Isaltina Maria de Azevedo Mello. *O discurso do medo versus o discurso da esperança A Disputa dos Sentidos Decisiva das Eleições de 2002*. XIII COMPOS, São Paulo. 2004

ALONSO, Alejandro Muñoz. “*Campanas electorales y medios de comunicación*.” In: *Política y nueva comunicación. El impacto de los medios en la vida política*. Madrid, Fundesco, 1989, p129-150

ALMOND, gabriel (1990) “The Studof Political Culture”. In: Almond, gabriel. *A Discipline Divided – Schools and Sects in Political Science*. Newbury Park, CA, Sage.

BACZKO, B (1985). “Imaginação Social” *Enciclopédia Einaud*, vol. 5, Lisboa, Imprensa Nacional.

BARBEIRO, Heródoto Lima. Paulo, Rodolfo de. *Manual de radiojornalismo*. Editora Campos. Rio de Janeiro: Elsvier 2003

BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política*. (Obras Escolhidas). São Paulo: Brasiliense. 1986, 2ed

CHANTLER, Paul & HARRIS, Sin. *Radiojornalismo* São Paulo: Summus, 1998. Coleção Novas Buscas em Comunicação.

CORTES, Verônica *Pesquisa Mídia, Espaço Público e Democracia. A construção da cidadania nos meios de comunicação*. Relatório científico final apresentado à Fapesp, São Bernardo do Campo, UMESP, 2005.

_____*“Sem medo do bicho papão: o governo Lula nas paginas da revista Veja”* publicado na revista Estudos de Jornalismo e Relações Públicas, Dezembro 2004, Ano 2, n° 4.

_____*“A imprensa e as eleições presidenciais em 2002: o medo e a esperança no centro do debate”*. Estudos de Jornalismo e Relações Públicas. Revista da FAJORP, da Universidade Metodista de São Paulo”, Junho 2003, Ano 1, n° 1.

_____*“A imprensa e a problemática construção de um mundo comum no Brasil”* publicado no livro Jornalismo no século XXI, editado pela prof.a Dra. Marialva Barbosa, coordenadora do GT de Jornalismo da INTERCOM, pela Editora Mercado Aberto, 2002.

FARIA, Álvaro Alves de. *JP 50 Anos*. São Paulo: Editora Maltese. 1994

FARIA, Álvaro Alves de. *Jovem Pan: a voz do rádio*. São Paulo: Rg Editores, 2002.

FERRARETO, Luis Arthur. *Rádio, o veículo, a história e a técnica*. Porto Alegre, Editora Saga Luzzatto, 2001

FRANCISCO, Cal. *O gênero entrevista no radiojornalismo – CBN X Eldorado: da escrita para a fala*. (Mímeo – Dissertação, PUCSP)

GOMES, Wilson. *Sobre a transformação da política na era da comunicação*. XIII COMPOS, São Paulo. 2004

GUAZINA, Lisiane. *O Conceito de Mídia na Comunicação e na Ciência Política: Desafios interdisciplinares*. Intercom, Porto Alegre, 2004.

JUNG, Milton. *Jornalismo no rádio*. São Paulo. Editora Contexto 2004

LIMA, Venício de. *Mídia, Teoria e Política*. São Paulo, Fundação Perseu Abramo, 2ed. 2004.

MEDITSCH, Eduardo. *A recepção portátil da informação no rádio*. Especificidades do meio que inaugurou o jornalismo eletrônico. I Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo. Brasília, 2003.

MEDITSCH, Eduardo. *O Rádio na era da informação*. Teoria e técnica do novo radiojornalismo. Florianópolis. Editora Insular, 2001

MELO, Rui de. *A Rádio e a Sociedade de Informação*. Porto: Edições Universidade Fernando Pessoa. 2001.

MOREIRA, Sonia Virginia. *O Rádio no Brasil*: Rio de Janeiro: Rio Fundo Editora. 1991.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. *Informação no Rádio. Os Grupos de Poder e a Determinação dos Conteúdos*. São Paulo: Editora Summuns. 1985.

PORCHAT, Maria Elisa. *Manual de Radiojornalismo Jovem Pan*. São Paulo: Editora Ática. 1993.

REIS, Abdréa. *Meios de Comunicação e Processo político: o começo de uma pesquisa*. Intercom, Porto Alegre, 2004.

RUBIM, Antônio Carlos Canelas. *Comunicação E Política*. São Paulo: Hacku Editores 2000.

TAVARES, Reynaldo C. *Histórias Que o Rádio Não Contou*. São Paulo: Negócio Editora. 1997.

TOTA, Antonio Pedro. *A locomotiva no ar: rádio modernidade em São Paulo 1924-1934*. Editora São Paulo, Secretaria do Estado da cultura, 1990.

ZUCULOTO, Valci Regina Mousquer. A transformação da notícia de rádio na fase pós televisão. I Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo. Brasília, 2003.

WEBER, Maria Helena PEREIRA, Marcos V., COELHO, Marja. O voto, a rua e o palco (questões sobre comunicação & política). XIII COMPOS, São Paulo. 2004.

WILLIAMS, R. (1979). *Marxismo e Literatura*. Rio de Janeiro, Zahar.

ISTO É, 16 de novembro de 1988, p 42,51.

_____, 4 de novembro de 1992, p.16,20.

_____, 25 de novembro de 1992, p. 20-22

_____, 16 de novembro de 1988, p. 43

VEJA, 23 de novembro de 1988, p. 34-39

_____, 16 de novembro de 1988, p. 50

_____, 31 de julho de 1996, p.19-23

_____, 18 de setembro de 1996, p. 32-35

_____, 9 de outubro de 1996 p. 32,36

_____, 11 de outubro de 2000 p. 34-40

_____, 18 de outubro de 2000 p. 42-44

_____, 1 de novembro de 2000 p. 52,53

_____, 7 de janeiro de 2004 p.40-41

_____, 3 de março de 2004 p. 46-47

_____, 31 de março de 2004 p. 39

_____, 21 de abril de 2004 p. 52-53

_____, 12 de maio de 2004 p. 54

_____, 18 de agosto de 2004 p. 98-99

_____, 8 de setembro 2004 p. 43-45

VEJA SP, 30 de setembro de 1992, p. 12-22

_____, 25 de novembro de 1992 p. 10-11

_____, 2 de outubro de 1996 p. 10-11

_____, 16 de outubro de 1996 p. 25,26

_____, 23 de agosto de 2000 p. 10-12

_____, 27 de setembro de 2000 p. 10-11

_____, 20 de outubro de 2004 p. 10-14

www.veja.com.br – 16 de abril de 2003